



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP CAV RODRIGO MATEUS NOGUEIRA

**O CENTRO DE FORMAÇÃO DE RESERVISTAS NA GUARNIÇÃO DE
DOURADOS-MS:
O REFLEXO NA PRONTIDÃO DO ESQUADRÃO DE COMANDO DA 4ª
BRIGADA DE CAVALARIA MECANIZADA**

**Rio de Janeiro
2019**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP CAV RODRIGO MATEUS NOGUEIRA

**O CENTRO DE FORMAÇÃO DE RESERVISTAS NA GUARNIÇÃO DE
DOURADOS-MS:
O REFLEXO NA PRONTIDÃO DO ESQUADRÃO DE COMANDO DA 4ª
BRIGADA DE CAVALARIA MECANIZADA**

Trabalho acadêmico apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito para a especialização
em Ciências Militares com ênfase em
Gestão de pessoal.

**Rio de Janeiro
2019**



MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEX - DESMII
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO
FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: Cap Cav RODRIGO MATEUS NOGUEIRA

Título: O CENTRO DE FORMAÇÃO DE RESERVISTAS NA GUARNIÇÃO DE DOURADOS-MS: O REFLEXO NA PRONTIDÃO DO ESQUADRÃO DE COMANDO DA 4ª BRIGADA DE CAVALARIA MECANIZADA.

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão de pessoal, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
<u>Leonardo Faulhaber Martins -Ten Cel</u> Cmt Curso e Presidente da Comissão	
<u>Alessandro Alves Guazina - Cap</u> 1º Membro	
<u>Dartanhan do Nascimento Duarte - Cap</u> 2º Membro e Orientador	

RODRIGO MATEUS NOGUEIRA – Cap

Aluno

**O CENTRO DE FORMAÇÃO DE RESERVISTAS NA GUARNIÇÃO DE
DOURADOS-MS:
O REFLEXO NA PRONTIDÃO DO ESQUADRÃO DE COMANDO DA 4ª
BRIGADA DE CAVALARIA MECANIZADA**

Rodrigo Mateus Nogueira
Dartanhan do Nascimento Duarte

RESUMO

O presente trabalho busca verificar quais reflexos a criação de um centro de formação de reservistas (CFR) na cidade de Dourados-MS trouxe para a prontidão do Esquadrão de Comando da 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada (Esqd C 4ª Bda C Mec). Esse artigo foi desenvolvido durante o ano de 2019 e a coleta de dados deu-se por meio de observação participante relativa ao período em que este autor serviu no Esqd C 4ª Bda C Mec. São abordados aspectos relativos ao serviço militar obrigatório no Brasil, a mobilização nacional e o Sistema de Instrução Militar no Exército Brasileiro para que se compreenda o contexto em que se insere a criação do CFR. O Esqd C 4ª Bda C Mec tem suas missões específicas e precisa atingir certo grau de adestramento para cumpri-las com eficiência e, com a inserção do CFR nesse cenário, ganha-se com a racionalização dos efetivos empregando um mínimo necessário para formação dos recrutas e disponibilizando o efetivo profissional para recrudescer sua assiduidade nas instruções além de que, sendo formados em um CFR, destinado especificamente a esta atividade, tenha-se recrutas melhor capacitados, aptos a ingressarem em suas frações e mais receptivos a conhecimentos posteriores devido à boa base de instrução militar recebida, criando um círculo virtuoso que alcança a seleção e gestão de pessoal bem como a prontidão dessa Organização Militar.

Palavras-chave: Centro de Formação de Reservistas. Prontidão. Serviço militar obrigatório.

ABSTRACT

The present work seeks to verify which reflexes the creation of a reservist formation center in the city of Dourados-MS brought to the readiness of the Command Squadron of the 4th Mechanized Cavalry Brigade. This article was developed during 2019 and the data collection was through participant observation regarding the period in which this author served in Command Squadron of the 4th Mechanized Cavalry Brigade. Aspects related to compulsory military service in Brazil, national mobilization and the Military Instruction System in the Brazilian Army are addressed in order to understand the context in which the creation of the reservist formation center is inserted. Command Squadron of the 4th Mechanized Cavalry Brigade has its specific missions and needs to reach a certain level of training to fulfill them efficiently and, with the insertion of the reservist formation center in this scenario, gains from the rationalization of the staff by employing a minimum necessary to train the recruits. and making available the effective professional to increase their attendance in the instructions and that, being trained in a reservist formation center, intended specifically for this activity, have better trained recruits, able to enter their fractions and more receptive to later knowledge due to good background of military instruction received, creating a virtuous circle that reaches the selection and management of personnel as well as the readiness of this Military Organization.

Keywords: Reservist Training Center. Readiness. Compulsory Military Service.

1. INTRODUÇÃO

O Serviço Militar Obrigatório é essencial para a mobilização do povo brasileiro em defesa da soberania nacional, e visa, de acordo com o Ministério da Defesa, o provimento de quadros para as Forças Armadas, a partir da seleção e incorporação de jovens representantes de todas as classes sociais e regiões do País.

Conforme consta no Decreto nº 5764 de 20 de janeiro de 1966, Regulamento da Lei do Serviço Militar, apresenta dentre outros aspectos as seguintes características:

Art. 4º O Serviço Militar consiste no exercício das atividades específicas desempenhadas nas forças Armadas - Exército, Marinha e Aeronáutica - e compreenderá, na mobilização, todos os encargos relacionados com a defesa nacional.

§ 1º Tem por base a cooperação consciente dos brasileiros, sob os aspectos espiritual, moral, físico, intelectual e profissional, na segurança nacional.

§ 2º Com as suas atividades, coopera na educação moral e cívica dos brasileiros em idade militar e lhes proporciona a instrução adequada para a defesa nacional.

Nota-se no dispositivo citado a abrangência do Serviço Militar Obrigatório, baseado primordialmente no preceito de cooperação de todos brasileiros na defesa nacional e no desenvolvimento de outras esferas da vida pessoal do jovem brasileiro que presta o serviço militar.

Além de prover e capacitar quadros para as Forças Armadas, o Serviço Militar é um importante instrumento de afirmação da unidade nacional, formando cidadãos com espírito cívico, com valores de solidariedade e justiça, princípios éticos e forte sentimento patriótico (BRASIL, 2019).

O recrutamento para o serviço militar obrigatório compreende as fases de seleção, convocação, incorporação e voluntariado. Ao cidadão que passa por todas essas fases e é convocado, dá-se o nome de recruta. Após incorporado, o recruta receberá durante o ano a instrução militar compatível para que atinja o grau de adestramento necessário a sua condição de soldado.

As atividades de instrução destinadas a preparar esse cidadão para o desempenho adequado do serviço militar são reguladas pelo Comando de Operações Terrestres (COTER) que, na incumbência de orientar o preparo e emprego da Força Terrestre, utiliza o Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro (SIMEB 2012) e o Programa de Instrução Militar (PIM). Norteados por

esses dispositivos, nos diversos níveis, conduz-se a formação militar dos recrutas.

Segundo o SIMEB 2012

a Instrução Individual é a atividade fundamental do processo de formação do combatente, que objetiva a sua habilitação para o desempenho das funções correspondentes ao cargo que vai ocupar, tornando-o capaz de ser integrado aos diversos grupamentos que constituem a Organização Militar. É conduzida durante os Períodos de Instrução Individual Básica (IIB) e de Instrução Individual de Qualificação (IIQ).

Os Comandantes de OM devem dedicar especial atenção à instrução dos recrutas, particularmente durante a IIB. Não obstante, a CTTEP tem prioridade sobre a instrução do Efetivo Variável.

Durante o período de Instrução Individual, destinada a formar o combatente básico, independente da natureza da tropa, as instruções são comuns a todos os soldados e os quartéis empenham grande efetivo nessa atividade. Para bem formar os soldados incorporados o Exército Brasileiro deparava-se com um problema: a dificuldade em equalizar o efetivo e tempo destinados ao trabalho com os recrutas e a manutenção da instrução e operacionalidade/prontidão dos demais militares profissionais. Diante desse quadro surgiu como proposta de solução a criação dos Centros de Formação de Reservistas (CFR), fração no valor subunidade destinada a conduzir a formação militar dos recrutas com o intuito de racionalizar os efetivos e o tempo destinados a esta atividade.

Segundo Souza (2011)

- Os encargos de formação do recruta oneram, sobremaneira as OM Op, à medida que absorve grande parte dos oficiais e praças da Unidade na preparação das instruções, na condução do regime de internato e no acompanhamento dos conscritos durante todas as atividades de instrução e administrativas;

- a CTTEP fica comprometida, em parte pela prioridade do Comando à incorporação do novo contingente e à execução da fase de instrução individual básica, além da manutenção do aquartelamento e da continuidade do serviço de escala, missões estas atribuídas ao Núcleo-Base até que o Efetivo Variável conclua o tiro individual básico (TIB) e esteja em condições de assumir os encargos da Guarda do Quartel;

Na Guarnição de Dourados-MS existem cinco Organizações Militares (OM), todas estão situadas num mesmo complexo cuja denominação é Forte Guaicurus. Dentre elas o Esqd C 4ª Bda C Mec, cuja formação de seus recrutas era, bem como nas demais OM da Guarnição, atribuição exclusivamente sua, acarretando os óbices já citados anteriormente. Dessa

forma havia de maneira concomitante a mesma instrução sendo ministrada aos soldados de todo o Forte Guaicurus.

Essas condições eram propícias para a criação de um CFR, cujo núcleo foi implantado no ano de 2015 no 28º Batalhão Logístico a fim de centralizar a formação do combatente.

Tendo os recrutas do Esquadrão de Comando da 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada sido absorvidos pelo CFR da Guarnição de Dourados, o presente trabalho busca verificar quais reflexos a criação desse Centro trouxe para a prontidão do Esqd C 4ª Bda C Mec no que se refere a sua missão de apoiar, em pessoal e material, o Comando da 4ª Bda C Mec e prover sua segurança.

1.1 PROBLEMA

Até a implantação, em 2015, do Nu CFR o Esqd C 4ª Bda C Mec, como a grande maioria dos quartéis do Brasil, empenhava considerável efetivo para trabalhar na formação do efetivo variável podendo estimar esse valor em pelo menos 1/3 da tropa envolvidos direta ou indiretamente nessa missão.

Nessas condições a instrução da CTTEP, como ocorre em muitas OM, fica comprometida e, por consequência, o adestramento e prontidão também.

Além da necessidade em formar o efetivo variável as demais incumbências do Esqd C 4ª Bda C Mec permaneciam as mesmas, porém a sua capacidade de efetivo disponível e/ou adestrado reduzia-se. Tal ideia encontra-se em Schneider (2014) nos seguintes termos:

a formação de recrutas é realizada em organizações militares operacionais e estas permanecem um longo período do ano sem estarem com seus efetivos prontos para atuar no cumprimento de suas missões constitucionais. Além disso, o EB tem encontrado dificuldades em participar dos exercícios de adestramento conjunto do Ministério da Defesa, quando estes são realizados no primeiro semestre, pois os recrutas ainda estão em formação.

Mudando a forma costumeira de conduzir a formação dos recrutas, criou-se na Guarnição de Dourados o CFR, visando racionalizar o efetivo e tempo empregados nessa atividade. Diante dessa implementação surge um fator de comparação entre os dois modos de instrução.

Quais foram então os resultados da criação do CFR em Dourados para a prontidão do Esqd C 4ª Bda C Mec?

1.2 OBJETIVOS

O presente estudo pretende examinar quais reflexos a criação do Centro de Formação de Reservistas trouxe para a prontidão do Esqd C 4ª Bda C Mec no que se refere a sua missão de apoiar, em pessoal e material, o Comando da 4ª Bda C Mec e prover sua segurança.

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que permitiram o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

- a) Enunciar as missões do Esqd C 4ª Bda C Mec.
- b) Enunciar as condições mínimas necessárias para se caracterizar a prontidão do Esqd C 4ª Bda C Mec.
- c) Descrever os objetivos e a forma de implementação do CFR na Gu Dourados.
- d) Identificar as condições de prontidão alcançadas pelo Esqd C 4ª Bda C Mec durante e após o período de formação dos recrutas no CFR.
- e) Analisar e comparar o nível de prontidão do Esqd C 4ª Bda C Mec antes e depois da criação do CFR.

1.3 JUSTIFICATIVAS

A formação militar dos jovens provenientes do Serviço Militar Obrigatório enquadra-se no conceito de mobilização nacional. Tal instrumento, previsto na Constituição Federal nos art. 22, inciso XXVIII e art. 84, inciso XIX, objetiva manter o país preparado para fazer frente a uma eventual agressão estrangeira. Mesmo em situação de normalidade, esta atividade deve ser objeto de atenção do Governo e de toda a sociedade.

Baseado no conceito de Mobilização Nacional, um serviço militar bem implementado instrui com maior eficiência a reserva mobilizável. Para que exista uma formação de qualidade é essencial a disponibilidade de profissionais que trabalhem diuturnamente com o efetivo variável incorporado anualmente sem que fique em segundo plano a continuidade do adestramento dos militares profissionais. Conforme exposto, tem-se a importância da boa condução do serviço militar obrigatório no intuito de atender o conceito de mobilização nacional.

Para se atingir esse objetivo torna-se relevante que o Exército Brasileiro (EB) busque e otimize os meios de adestrar sua tropa, seja na formação elementar ou na manutenção e evolução dos níveis de prontidão dos militares

profissionais. Assim, diante das dificuldades já apresentadas, buscou-se soluções para mitigá-las e o CFR surgiu como alternativa.

Diante desse quadro torna-se relevante estudar os reflexos da criação do CFR na instrução militar e na prontidão da tropa, particularmente no Esqd C 4ª Bda C Mec, uma subunidade prevista na composição dos meios das Grandes Unidades do EB, cujas atribuições, guardadas as peculiaridades inerentes à natureza da tropa, assemelham-se entre si.

Confirmado o benefício trazido pela criação do CFR, nas guarnições com mais de uma OM, possuidoras dos meios para implementá-lo, tem-se uma prática positiva passível de ser executada no intuito de racionalizar efetivos empregados em instruções e liberá-los para atividades de adestramento próprio.

2. METODOLOGIA

Para coletar os dados necessários à formulação de uma solução para o problema proposto, o delineamento da presente pesquisa compreendeu revisão bibliográfica do assunto através de pesquisa bibliográfica a trabalhos científicos (artigos, trabalhos de conclusão de curso e dissertações). À coleta documental soma-se a observação participante relativa ao período em que este autor serviu no Esqd C 4ª Bda C Mec durante a implementação do Centro de Formação de Reservistas na Guarnição de Dourados-MS e a realização de entrevistas com militares que serviram na OM e acompanharam o processo de implantação do CFR e resultados.

A pesquisa, quanto a forma de abordagem do problema, será do tipo qualitativa, quanto aos objetivos gerais será do tipo explicativa. Para que se atinja o objetivo geral, a pesquisa será do tipo exploratória, buscando produzir conhecimentos que tenham aplicação prática e voltados à solução do problema da prontidão do Esqd C 4ª Bda C Mec.

Proveniente desses dados e experiência pessoal na OM, após minuciosa análise, concluir-se-á acerca do aumento ou não da prontidão do Esqd C 4ª Bda C Mec após a criação do CFR.

A pesquisa será delineada nas fases de seleção e levantamento bibliográfico, coleta de dados, análise dos dados, argumentação e discussão dos resultados.

2.1 QUESTIONÁRIO

Para o levantamento das contribuições do CFR no cotidiano do Esqd C 4ª Bda C Mec foi levantado um grupo composto por 3 militares, dentre oficiais e sargentos que serviram na OM no período compreendido entre 2015 e 2019.

Os critérios de inclusão foram os seguintes:

- ser voluntário para participar da pesquisa; e
- ter servido no Esqd C 4ª Bda C Mec no período compreendido entre 2015 e 2019 exercendo funções de S Cmt, oficial de operações ou comandante de pelotão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 MISSÕES DO ESQD C 4ª BDA C MEC E A PRONTIDÃO DA TROPA

O Manual de Campanha EB70-MC-10.223 (Operações) traz a definição do princípio de guerra da prontidão como

a capacidade de pronto atendimento da Força para fazer face às situações que podem ocorrer em ambiente de combate. A prontidão fundamenta-se na doutrina, organização, adestramento, material, educação, pessoal e infraestruturas, fatores determinantes para a geração das capacidades requeridas a uma Força com prontidão operativa.

A fim de alcançar o estado de prontidão necessário, o documento norteador das instruções e atividades a serem ministradas é o Programa Padrão de Instrução da Capacitação Técnico e Tática do Efetivo Profissional (PP-CTTEP), o qual está estruturado em objetivos gerais, objetivos parciais e blocos de instrução.

O PP-CTTEP traz no seu bojo os seguintes objetivos parciais de instrução, que se cumpridos certamente fornecem um grau de prontidão satisfatório para uma tropa:

Objetivos parciais

- 1) Aprimorar habilitações técnicas e capacitar o EP a operar corretamente todo o armamento e o material de comunicações existente na OM.
- 2) Proporcionar aos quadros oportunidades e situações para exercitarem os atributos da área afetiva que favoreçam o desenvolvimento da liderança militar.
- 3) Desenvolver em todos os integrantes do EP a autoconfiança, a disciplina, a persistência, a combatividade e o entusiasmo profissional.
- 4) Manter e aprimorar a capacidade física.
- 5) Ampliar a cultura geral e profissional.
- 6) Preparar o instrutor e o monitor de corpo de tropa.

Segundo o manual Brigada de Cavalaria Mecanizada (C 2-30) o Esqd C de Bda C Mec tem como missão apoiar, em pessoal e em material, o comando

da Bda e prover sua segurança. Nesse diapasão, a prontidão do Esqd C 4ª Bda C Mec pode ser caracterizada, principalmente, pelos seguintes aspectos:

1) disponibilidade e manutenção de material, em suas diferentes classes de suprimentos. O sistema de classificação militar dos suprimentos busca uma identificação precisa, racional e padronizada dos itens de suprimento para que se tenha uma linguagem única no âmbito do EB, conforme exemplos abaixo:

- a) classe II – material de intendência;
- b) classe IV – material de construção;
- c) classe V – armamento e munição;
- d) classe VII – material de comunicações e eletrônica;
- e) classe VIII – material de saúde; e
- f) classe IX – material de motomecanização.

2) disponibilidade de efetivo para a montagem das instalações móveis do Posto de Comando da 4ª Bda C Mec, escala de serviço e execução pelos integrantes das seções do estado maior das incumbências recebidas pelos chefes de seção.

3) Manter o EP em condições de ser empregado em qualquer época do ano, quer em operações de defesa externa, quer em operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO).

O Esquadrão de Comando de Brigada, seu estado de prontidão e a CTTEP estão relacionados pela necessidade de harmonia entre esses componentes uma vez que melhor será a qualidade da prontidão dessa OM quanto maiores forem a qualidade e o tempo destinado à CTTEP.

Dentro dos aspectos supracitados o presente artigo enfatizou a vertente dos recursos humanos, sem desconsiderar que o emprego e manutenção do material dependem diretamente do preparo desses agentes, indo assim ao encontro dos objetivos propostos pela criação do CFR.

O desdobramento prático das missões do Esqd C 4ª Bda C Mec pode ser traduzido principalmente em: mobilizar as seções do estado-maior, montar e transportar as estruturas necessárias ao desdobramento do posto de comando da Bda (deixando a parte específica de comunicações, que assegura o pleno exercício do comando para a Cia Com orgânica da Bda C Mec).

O adestramento da tropa do Esqd C 4ª Bda C Mec advém da preparação do seu efetivo profissional. Os maiores óbices encontrados são a

reduzida disponibilidade de efetivo, devido ao emprego desses militares na formação dos recrutas ou empenhados em substituição aqueles devido ao fato de não estarem ainda aptos a desempenharem suas funções.

3.2 O CENTRO DE FORMAÇÃO DE RESERVISTAS NA GUARNIÇÃO DE DOURADOS-MS

A 4ª Bda C Mec, em consonância com a Concepção Estratégica do Exército, cuja previsão é de que as ações realizadas na área da dimensão humana priorizem “a atração, motivação e retenção de pessoal com as necessárias competências” criou em 2015 o Núcleo de Centro de Formação de Reservistas (Nu CFR).

A iniciativa consistia em buscar uma nova sistemática da instrução militar, com um novo faseamento da instrução individual e com foco na manutenção do permanente estado de prontidão das OM operacionais.

A diretriz do Cmt 4ª Bda C Mec para que se concluísse a implantação do CFR consistia nos seguintes objetivos:

a) Consolidar a implantação do Núcleo do Centro de Formação de Reservistas da Guarnição de Dourados;

b) Desonerar as Organizações Militares da Guarnição de Dourados dos encargos de formação dos recrutas de 2ª Categoria, da sua respectiva formação básica em GLO e de qualificação comum;

c) Otimizar as estruturas de capacitação para a instrução individual, com a centralização de recursos para a formação básica e da qualificação comum do Efetivo Variável (EV); e

d) Criar as condições para a implantação de um novo ciclo do preparo, que priorize uma maior ênfase da Capacitação Técnica e Tática do Efetivo Profissional e no Adestramento do Efetivo Profissional (EP).

Com a total implementação do CFR em 2016 ele passou a funcionar com QCP próprio, dotação de pessoal e material e centralização do EV para a formação completa, com a adoção de um Programa de Instrução Experimental, que regula o funcionamento de todo o ano de instrução. Administrativamente, o CFR permaneceu vinculado ao 28ºB Log, nele incorporado como uma de suas SU.

3.3 AS CONDIÇÕES DE PRONTIDÃO ALCANÇADAS PELO ESQD C 4ª BDA C MEC DURANTE E APÓS O PERÍODO DE FORMAÇÃO DOS RECRUTAS NO CFR.

Mesmo ministrando-se as instruções da CTTEP, as condições de execução não são as melhores: frequentes faltas em função dos serviços de escala, atividades operacionais, dentre outros motivos. Aos que, pelas já citadas causas, necessitam participar em caráter repositório dessas instruções encontra-se dificuldades pelas mesmas razões, além de que é conveniente que muitas delas sejam ministradas no âmbito das frações constituídas. Seja pela não conclusão da formação do recruta, seja pela redução da disponibilidade do Efetivo Profissional para cumprir suas missões ou pela diminuição das sessões contínuas de instrução visando ao adestramento e a operacionalidade, percebia-se que a prontidão da tropa poderia alcançar outros patamares.

Consolidada a criação do CFR em 2016 o Esqd C 4ª Bda C Mec, naquele ano, empregou apenas quatro militares na formação dos recrutas (um 2º Sgt Cav e três 3º Sgt Cav). No ano de 2019 a OM empregou um 1º Ten e 03 (três) 3º Sgt. As demais funções foram ocupadas por integrantes das outras Organizações Militares do Forte Guaicurus de maneira proporcional ao efetivo de cada uma.

Apesar de existir variação nos postos e graduações dos integrantes do CFR, percebe-se que é mantida uma média de 04 (quatro) a 05 (cinco) militares empregados nessa missão.

Para comparação, tem-se que nos anos anteriores a média de designações para trabalhar na formação do recruta ministrando instruções ou acompanhando atividades cotidianas era a seguinte:

Tabela 1: efetivos empregados na instrução antes do CFR

Posto/Graduação	Previsto em QCP *	Empregado na Instrução	Percentual
Tenente	7	3	42,9%
Subtenente	10	1	10,0%
2º Sargento	44	12	27,3%
3º Sargento	54	26	48,1%
Cabo	47	18	38,3%
Soldado	45	17	37,8%
Soma	207	77	37,2%

* QCP = Quadro de Cargos Previstos

Fonte: O autor

Tabela 2: efetivos empregados na instrução após o CFR (ano de 2016)

Posto/Graduação	Previsto em QCP	Empregado na Instrução	Percentual
Tenente	7	0	0,0%
Subtenente	10	0	0,0%
2° Sargento	44	2	4,5%
3° Sargento	54	3	5,6%
Cabo	47	0	0,0%
Soldado	45	0	0,0%
Soma	207	5	2,4%

Fonte: O autor

Tabela 3: comparação dos efetivos empregados na instrução antes e depois do CFR

Posto/Graduação	% empregado na Instr (2015)	% empregado na Instr (2016)
Tenente	42,9%	0,0%
Subtenente	10,0%	0,0%
2° Sargento	27,3%	4,5%
3° Sargento	48,1%	5,6%
Cabo	38,3%	0,0%
Soldado	37,8%	0,0%
Soma	37,2%	2,4%

Fonte: O autor

Da análise dos dados apresentados percebe-se a significativa diminuição dos efetivos empregados na instrução dos recrutas após a implantação do CFR. Com apenas quatro homens destinados à atividade de instrução do efetivo variável, a OM viu-se com maior disponibilidade para trabalhar em atividades em detrimento da instrução dos recrutas. Nessas condições pode-se enfatizar a CTTEP e a preparação e manutenção de todo material de emprego militar destinado ao cumprimento das missões específicas do Esqd C 4ª Bda C Mec.

De imediato nota-se que comparando os períodos apresentados, houve já durante a fase de formação dos recrutas uma redução de 34,8% do pessoal destinado a formação do efetivo variável. Esse excedente de efetivo profissional tornou-se disponível para dar continuidade no seu próprio adestramento.

Concluída a formação, o Esqd C 4ª Bda C Mec recebe seus soldados para dar continuidade nas atividades cotidianas, esse número é anualmente da ordem de 60 militares. Com um certo grau de adestramento, eles então somam-se ao efetivo profissional da OM, já aptos a desempenharem atividades militares como serviços de escala e Op de GLO.

Com esse implemento do efetivo, a prontidão da OM aumenta pois, respeitado o nível de instrução militar inerente ao soldado recruta, ele pode assumir funções que estavam sendo desempenhadas pelo efetivo profissional, dando a estes mais tempo disponível para seu adestramento.

Tabela 4: Resultados do CFR no Esqd C 4ª Bda C Mec sob o ponto de vista dos entrevistados

Questões	% Sim	% Não
Achou positivo receber recrutas oriundos do CFR	100	0
Acredita que os recrutas oriundos do CFR estão aptos a iniciar a IIQ	100	0
Acredita que o efetivo profissional pode preparar-se melhor para o desempenho da atividade principal tendo em vista que se empregou um efetivo reduzido na instrução do recruta	100	0
As atividades cotidianas permitiram que fosse dada a devida ênfase na CTTEP se comparada a anos anteriores?	66,7	33,3
O recruta oriundo do CFR destaca-se pela disciplina, preparo físico e conhecimento compatível com o nível de instrução militar recebida?	66,7	33,3
A maior disponibilidade do efetivo profissional para participar da CTTEP, não sendo necessária (ou apenas mínima) a reposição de instruções e diminuindo os eventuais atrasos na sua conclusão, foram favoráveis ao aumento da prontidão do Esqd C 4ª Bda C Mec?	100	0
Na sua opinião o modelo implantado de CFR na Gu Dourados, no que tange à prontidão do Esqd C 4ª Bda C Mec, é positivo para a OM?	100	0

Fonte: O autor

Analisando os dados acima, tem-se que os militares da OM de um modo geral perceberam vantagens em função da implementação do CFR. Por ser uma SU que tem como missão principal conduzir a formação dos recrutas em detrimento de outras atividades, o produto final desse trabalho tende a destacar-se pelas características de conhecimento profissional, disciplina e preparo físico, estando prontos para serem inseridos em suas devidas frações e darem continuidade na sua formação.

Ademais, percebe-se que o Esqd C 4ª Bda C Mec pode dedicar mais tempo para capacitar seu efetivo profissional sabendo que seus recrutas e futuros integrantes terão sua instrução militar mantida em elevado padrão através do CFR. Ambos fatores contribuem para que a OM conduza melhor sua preparação e aumente seu estado de prontidão.

Dentro da concepção proposta pelos objetivos gerais do PP-CTTEP, tendo por escopo os objetivos parciais já citados anteriormente, destacaram-se para atingi-los as instruções de treinamento físico militar, prevenção de acidentes na instrução e serviço, reforço da qualificação e capacitação tática e garantia da Lei e da Ordem (GLO).

Com as novas condições de disponibilidade de tropa para participar e ministrar as instruções do efetivo profissional, o ambiente tornou-se mais propício à consecução dos objetivos propostos uma vez que se reforçou o espírito de corpo das frações pois trabalhavam frequentemente na sua constituição devida, propiciando o exercício da liderança pelos comandantes e o da iniciativa pelos comandados.

Com a CTTEP devidamente encaminhada e os recrutas tendo sua formação concluída, ainda durante o ano de instrução o efetivo incorporado retorna às OM de origem pronto para integrá-la efetivamente e constituir as frações que irão desempenhar as missões inerentes ao Esqd C 4ª Bda C Mec.

Nesta conjuntura têm-se as melhores condições de adestramento e prontidão durante o ano, tendo como reflexo prático o Esqd C 4ª Bda C Mec aumentando seu grau de adestramento e por consequência, sua prontidão.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aumento da prontidão alcançada pelo Esqd C 4ª Bda C Mec apoia-se em duas vertentes, ambas afeitas ao adestramento:

1) a maior disponibilidade do efetivo profissional para participarem da CTTEP, não sendo necessária (ou apenas mínima) a reposição de instruções e diminuindo os eventuais atrasos na sua conclusão. Assim a tropa caminha célere para alcançar seus objetivos de instrução e, conseqüentemente, fica apta a desempenhar suas atribuições.

Nesse contexto, conforme demanda, a tropa tem oportunidade de adestrar-se cumprindo suas missões precípua: participar de Operações de Garantia da Lei e da Ordem (Op GLO), instalar e montar o posto de comando da 4ª Bda C Mec, prover sua segurança e trabalhar junto às seções do Estado-Maior da 4ª Bda C Mec como seus auxiliares durante as operações; e

2) ao receber recrutas oriundos de um CFR, ou seja, uma Subunidade vocacionada e tendo por missão principal a formação de reservistas, a tendência é que o produto final seja de qualidade: conhecimento compatível com o grau de instrução militar recebida, manifestações de disciplina, postura, preparo físico e maior facilidade em integrar-se à futura fração.

A junção dessas vertentes constitui um ciclo virtuoso que contribuirá para o aumento da prontidão do Esqd C 4ª Bda C Mec: melhores recrutas

serão selecionados para que sejam o efetivo profissional do ano seguinte; esses militares terão disponibilidade para serem adestrados na CTTEP e terão experiências práticas cumprindo as missões atribuídas à OM; bem formados e adestrados serão, em outra oportunidade, os auxiliares de instrução da CTTEP ou, eventualmente, sargentos temporários monitores de instrução que contribuirão para uma melhor formação do EP, transmitindo experiências profissionais afeitas à rotina do Esqd C 4ª Bda C Mec.

Nas possibilidades apresentadas a que mais se adequa aos objetivos propostos pelo presente trabalho, por desonerar o Esquadrão da incumbência da formação do soldado e possibilitar o emprego dos militares outrora direcionados a isso para outras atividades, é a primeira.

O CFR trouxe reflexos positivos na prontidão do Esqd C 4ª Bda C Mec, ou seja, desonerou a OM das incumbências na formação básica do soldado e, empregando um efetivo mínimo, possibilitou alocar esforços no preparo e emprego do efetivo profissional visando cumprir a missão do Esqd C 4ª Bda C Mec de apoiar, em pessoal e material, o Cmdo da 4ª Bda C Mec e prover sua segurança.

De tudo o exposto conclui-se que a criação do CFR na Gu Dourados-MS fornece ao Esqd C 4ª Bda C Mec melhores condições de buscar a efetiva prontidão de sua tropa, recrudescendo a instrução, a participação em operações apoiando o Cmdo da 4ª Bda C Mec e refinando seus processos de seleção de pessoal. Guardadas as peculiaridades de cada guarnição, a criação de um CFR pode ser uma alternativa a melhor capacitar os recrutas e racionalizar os efetivos destinados à instrução daquele grupo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988.

BRASIL. Exército. **C 2-30: Brigada de Cavalaria Mecanizada**. 2ª edição. Brasília, DF, 2000.

BRASIL. Exército. **C 7-31: Companhia de Comando da Brigada de Infantaria**. 1 ed. Brasília, DF, 1981.

BRASIL. Exército. **EB20-MF-10.102 Doutrina Militar Terrestre**. 1ª ed. Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Exército. **EB70-PP-11.014 Programa de Capacitação Técnico e Tática do Efetivo Profissional**. 2ª Ed. Brasília, DF, 2017 Disponível em: <http://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/1/1028/1/EB70-PP-11.014%20PP-CTTEP.pdf>. Acesso em: 18 Ago 2019.

BRASIL. Exército. **NORMAS ADMINISTRATIVAS RELATIVAS AO SUPRIMENTO (NARSUP)**. Brasília-DF, 2002.

BRASIL. Exército. **Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro (SIMEB)**. Brasília, DF, 2012.

BRASIL. Exército. **Programa de Instrução Militar**. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Ministério da Defesa: **Serviço Militar**. Disponível em: <https://www.defesa.gov.br/servico-militar>. Acesso em 18 Ago 2019.

BRASIL. Ministério da Defesa: **Mobilização Nacional**. Disponível em: <https://www.defesa.gov.br/mobilizacao-nacional>. Acesso em: 18 Ago 2019.

BRASIL. **Regulamento da Lei do Serviço Militar**. Decreto nº 57654, de 20 de janeiro de 1966. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-57654-20-janeiro-1966-398253-normaatualizada-pe.pdf>. Acesso em 28 maio 2019.

BRASIL. Secretaria Geral do Exército. **BE 28/2014 Portaria Nº 1.507, de 15 de dezembro de 2014**. Disponível em: <https://www.infodefensa.com/archivo/files/bee%2028-14%20-%20plano%20estrat%C3%A9gico%20do%20ex%C3%A9rcito%202016-2019.pdf>. Acesso em 18 Ago 2019.

NEVES, Eduardo Borba; DOMINGUES, Clayton Amaral. **Manual De Metodologia Da Pesquisa Científica**. Rio de Janeiro: EB/CEP, 2007.

RODRIGUES, Maria das Graças Villela. **Metodologia da pesquisa: elaboração de projetos, trabalhos acadêmicos e dissertações em ciências militares**. Maria das Graças Villela Rodrigues. colaboração e ampliação José Fernando Chagas Madeira, Luiz Eduardo Possídio Santos, Clayton Amaral Domingues. 3. ed-Rio de Janeiro: EsAO, 2005.

SCHNEIDER, Evandro Rodrigues. **A criação dos Centros de Formação de Reservistas como forma de aumentar a capacidade de pronta resposta da Força**

Terrestre. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://redebie.deceex.eb.mil.br:8080/pergamumweb/vinculos/00003d/00003d1c.pdf>. Acesso em 28 Maio 2019.

SOUZA, Marcos Marques de. **O Centro de Formação de Reservistas:** uma proposta de racionalização da estrutura de preparo do efetivo variável. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://redebie.deceex.eb.mil.br:8080/pergamumweb/vinculos/000041/000041cb.pdf>. Acesso em 28 Maio 2019.